

MAPA MENTAL E LUGAR: A PERCEÇÃO DOS MORADORES DAS VILAS RURAIS RECANTO VERDE E NOVA JERUSALÉM¹

Liriani de Lima Santos

Mestre em Geografia

Universidade Estadual de Maringá-UEM

liri_li@hotmail.com

RESUMO

Conceito-chave para a Geografia o termo lugar tem sido alvo de diversos estudos que abarcam inúmeros pontos de vista e interpretações. O mapa mental pode ser encarado como uma importante ferramenta no auxílio da compreensão sobre os lugares. O artigo, portanto, é resultado de pesquisa bibliográfica e trabalho de campo realizado nas Vilas Rurais Recanto Verde e Nova Jerusalém localizadas no município de Terra Boa, mesorregião Centro-ocidental do estado do Paraná. O trabalho objetiva o conhecimento do lugar por meio da percepção dos vilienses, estes, elaboraram os mapas mentais durante as visitas in loco, posteriormente os desenhos foram organizados e analisados por meio da metodologia desenvolvida por Salete Kozel (2007).

Palavras-chave: conceito-chave, lugar, mapa mental, Vila Rural, vilienses.

MENTAL MAP AND PLACE: THE PERCEPTION OF THE RESIDENTS OF VILAS RURAIS RECANTO VERDE AND NOVA JERUSALEM

ABSTRACT

Key concept for the Geography the term place has been the target of several studies that cover many viewpoints and interpretations. The mental map can be viewed as an important tool to aid in the understanding of the place. The paper therefore is the result of literature research and fieldwork in Vilas Rurais Recanto Verde e Nova Jerusalem located in the city of Terra Boa, western-central region of the state of Parana. The work aims at understanding the place through the perception of the vilienses, they worked out the mental maps during the visits in loco, after the drawings were organized and analyzed using the methodology developed by Salete Kozel (2007).

Keywords: key concept, place, mental map, Vila Rural, vilienses.

INTRODUÇÃO

O estudo do lugar é de fundamental importância para a Geografia em geral e para Geografia Agrária em particular. Como parte integrante do espaço o lugar abriga diversas sociedades que aí estabelecem diferentes relações tanto afetivas como produtivas.

A pesquisa discute o conceito de lugar a partir da percepção dos moradores das Vilas Rurais Recanto Verde e Nova Jerusalém, expressa nos mapas mentais trabalhados, (20 ao todo; dez em cada Vila Rural), os moradores foram escolhidos aleatoriamente, de acordo com a disponibilidade para participarem da pesquisa. O referencial teórico está centrado na Geografia Humanista fundamentada nos pressupostos da Fenomenologia.

Os resultados contribuem para o entendimento do espaço e do lugar, do mundo vivido e sentido pelos vilienses. O texto está organizado em cinco partes, sendo que a primeira se refere à caracterização do município de Terra Boa; a segunda diz respeito ao intenso processo de modernização da agricultura vivenciado nacional, regional e localmente, e sua implicação no surgimento do programa Vilas Rurais; a terceira traz o histórico das Vilas Rurais e as características gerais das Vilas estudadas; a quarta versa brevemente sobre a Geografia Humanista, aborda o conceito de lugar e expõe os resultados do trabalho de campo e, por fim, conclui-se com as considerações finais.

Recebido em 03/04/2011

Aprovado para publicação em 10/11/2011

Caracterização do município de Terra Boa

Terra Boa é um município brasileiro localizado no estado do Paraná, região Sul do Brasil, e está inserido na mesorregião Centro-ocidental paranaense (Figura 1). De acordo com o censo de 2010 a população total é de 15.791 habitantes. A área total do município é de 325,656 Km², possuindo 481,94 Km de distância da capital.

A gênese do município de Terra Boa deu-se pela ação da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, que fundou o então patrimônio em 1951, já com a denominação atual, dada pelo departamento de topografia da empresa em referência a fertilidade do solo (latossolo brunei avermelhado). Devido à intensa publicidade iniciada pela Companhia, as primeiras famílias se dirigiram ao local já em 1951. A Lei nº 2.411 de 13 de julho de 1955 elevou o patrimônio à categoria de município, com território desmembrado de Engenheiro Beltrão. A instalação oficial deu-se em 11 de dezembro de 1955. (FERREIRA, 1996)

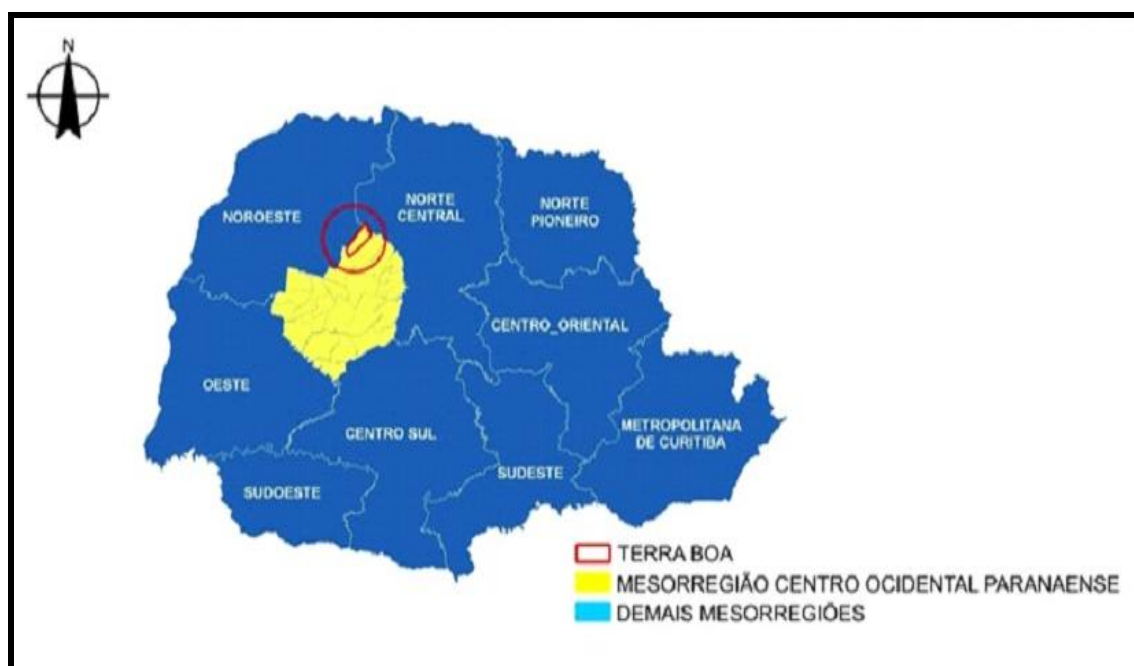


Figura 1 - Localização do município de Terra Boa na mesorregião Centro-ocidental

Fonte: IBGE. Organização: Santos, Liriani de Lima.

O planejamento da Companhia Melhoramentos é visível na paisagem do município. Ao referir-se à divisão dos lotes, Wachowicz (2001) descreve que:

[...] os lotes rurais eram traçados em forma de longos retângulos, tendo quase todos frente para uma estrada e fundos para um regado ou rio. Desta forma, a estrada sempre passava nas regiões mais elevadas e todos os lotes ficavam inclinados. (WACHOWICZ, 2001, p. 270)

A dimensão dos lotes ficava em torno de 5 a 15 alqueires paulistas (10 a 30 hectares, aproximadamente), formando então, uma estrutura sustentada sobre pequenas propriedades rurais. A venda e aquisição dos lotes de terras ocorria da seguinte forma:

[...] visitavam as glebas disponíveis e escolhiam seu lote, regressando logo para fechar o negócio e pagar os dez por cento exigidos para assegurar a posse da propriedade. Dentro de sessenta dias [...] mais vinte por cento [...] o restante pago em quatro anos: dez por cento ao fim do primeiro ano, quantia essa módica por ser o ano de abertura da propriedade, e vinte por cento no final de cada um dos três anos seguintes. Os juros não ultrapassavam oito por cento ao ano. (CMNP, 1975, p. 124)

Após a venda do lote rural, dava-se início a ocupação pelos compradores que basicamente assim procediam:

Instalava-se provisoriamente um rancho feito com folhas de palmeiras e [...] (iniciavam a derrubada da mata). À derrubada seguia-se a queima, a coveação e o plantio do café. Nas ruas [do café] plantavam-se cereais, à volta do rancho plantava-se árvores frutíferas, à beira d'água plantava-se capim para os animais. Iniciava criação de porcos e galinhas. (CMNP, 1975, p. 124)

A presença da CMNP foi de fundamental importância para o município, cujas terras foram predominantemente incorporadas por meio de pequenas propriedades rurais. O proprietário e a família eram responsáveis por todo o trabalho no lote. O cultivo do café era a fonte de renda, mas enquanto esse não produzisse entre suas ruas eram cultivados produtos diversos destinados tanto “para o gasto” como para a comercialização na cidade. A pecuária era quase inexistente devido a pequena área dos lotes. Dessa forma, desenvolvia-se a criação de suínos e aves cujo destino era o mesmo dado aos cultivos realizados entre os pés de café.

Modernização e o surgimento do Programa Vilas Rurais

O processo de modernização da agricultura trouxe reflexos na organização social e espacial do estado. A partir de 1970, a presença do capital paulatinamente se expandiu no campo, trazendo consequências como a concentração fundiária, alterações nas relações de trabalho e a expulsão de grande parte da população que trabalhava no campo, sendo esta, obviamente, aquela que não conseguiu se adaptar as novas condições que se impunham.

A forte redução da população rural ocorreu em razão de intensa modernização das técnicas agrícolas, resultando em baixa remuneração oferecida aos trabalhadores; concentração de terras; mecanização da agricultura e substituição das culturas tradicionais por outras que demandavam pouca mão-de-obra; promulgação do Estatuto do Trabalhador Rural em 1963 (tornou-se mais vantajoso aos proprietários de terras pagar apenas por dias de trabalho realizado ao invés de manter os trabalhadores durante todo o ano e assumir assim, encargos trabalhistas). (BROIETTI, 2002)

O gráfico 1 aponta a evolução populacional do estado do Paraná no período de 1940 a 2010. Após 1970 verifica-se a constante redução da população rural e o consequente aumento da população urbana.

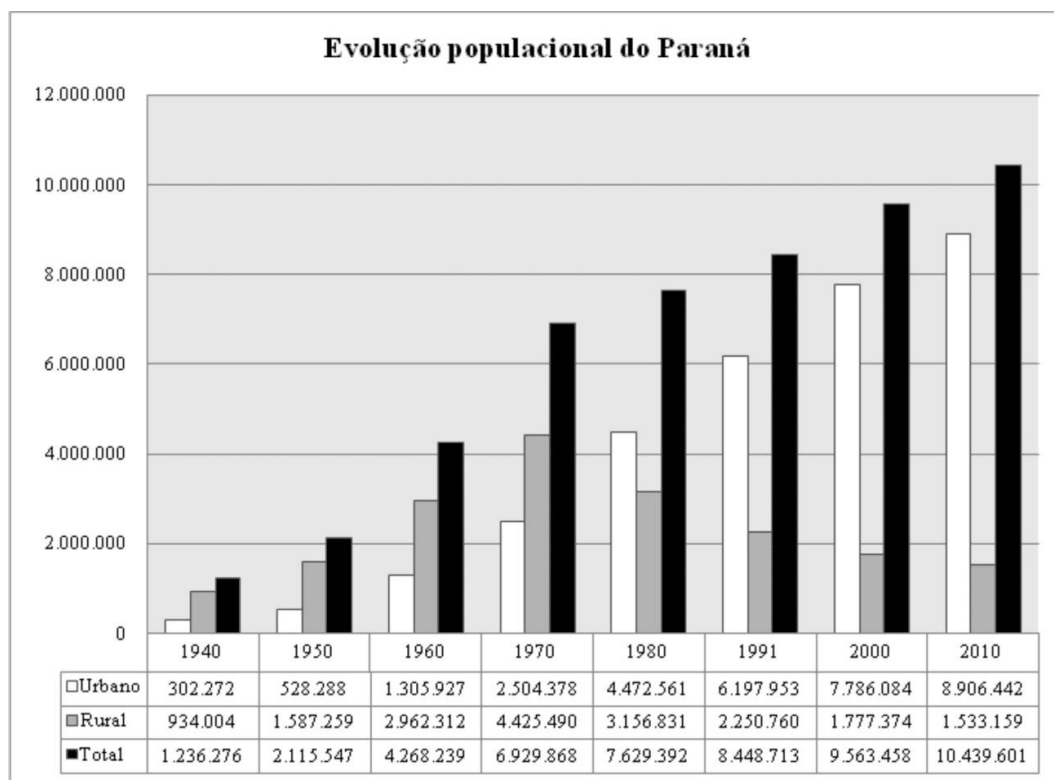


Gráfico 1 - Evolução populacional do Paraná no período de 1940 a 2010.
Fonte: IBGE. Organização: Santos, Liriani de Lima.

De modo geral, as mesmas transformações provocadas no espaço agrário do Paraná e Brasil, também aconteceram em Terra Boa. O gráfico 2, demonstra a evolução populacional do estado do Paraná, indicando a constante redução da população rural a partir de 1970. Como aponta Hespanhol (1990) o decréscimo da população rural e conseqüente aumento da população urbana, constituía-se em indicativo das mudanças sociais pelas quais o estado passava.

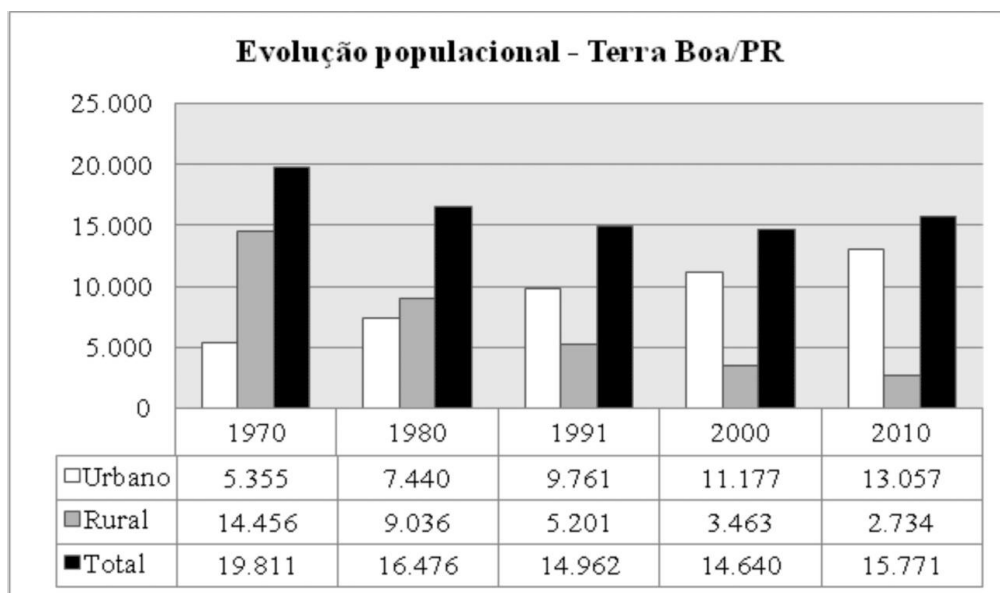


Gráfico 2 - Evolução populacional do município de Terra Boa no período de 1970 a 2010.
Fonte: IBGE. Organização: Santos, Liriani de Lima.

Ao mesmo tempo em que ampliava a dependência da tecnificação, o capitalismo alterava as relações de trabalho e liberava milhares de trabalhadores do campo. Os excluídos do processo de expansão capitalista viram emergir dessa forma, uma nova configuração no espaço rural paranaense e buscaram através do assalariamento, estratégias para sua sobrevivência.

Se o campo já não respondia as expectativas dos trabalhadores e os expulsava, tampouco as cidades se tornaram a solução. Inúmeras foram as dificuldades encontradas: falta de moradia, de assistência à saúde, saneamento básico e emprego.

É inserido nesse contexto que surge no ano de 1995 um projeto de ação do governo estadual denominado Vilas Rurais, cujos objetivos eram fixar o trabalhador rural ao campo e propiciar uma melhoria em suas condições socioeconômicas. Deste então, as Vilas Rurais passaram a fazer parte da paisagem rural paranaense.

Tabela 1 - Distribuição das Vilas Rurais por mesorregião geográfica

Mesorregião geográfica	Nº de Vilas Rurais	Nº de municípios beneficiados	Nº de unidades
Centro-ocidental	44	25	1624
Centro-oriental	20	11	718
Centro Sul	25	18	998
Metropolitana	8	6	178
Noroeste	80	52	3744
Norte Central	93	60	3906
Norte Pioneiro	47	35	1837
Oeste	50	37	1497
Sudeste	21	15	558
Sudoeste	17	12	549
	Total: 405	Total: 271	Total: 15.609

Fonte: SEAB

Segundo definição do Governo do estado do Paraná (1995) as Vilas Rurais são áreas geográficas destinadas a trabalhadores rurais volantes e seus familiares, com o objetivo de garantir a melhoria da qualidade de vida, e "(...) constituem pólos de trabalho e produção agrícola e não-agrícola (...)". Possuem infraestrutura de habitação, energia elétrica, abastecimento de água, serviços de educação, saúde, assistência e extensão rural, assistência social, qualificação profissional, geração de emprego e renda. As Vilas Rurais localizavam-se próximas de centros urbanos, a área delimitada para o programa dependia da área disponibilizada pelas prefeituras municipais.

Contexto de criação das Vilas Rurais: programas e projetos

De acordo com Santos (2007) durante as décadas de 1980 e 1990 foram implantados no Paraná programas de desenvolvimento que visavam à redução das desigualdades sociais e a geração de emprego e renda. O PRO-RURAL (Projeto Integrado de Apoio ao Pequeno Produtor Rural), PARANÁ RURAL e PARANÁ 12 MESES foram exemplos dessa ação.

O PRORURAL teve início na década de 1980 sendo destinado ao atendimento de pequenos agricultores. Foi um programa de intervenção do governo estadual, com enfoque nos Projetos de Desenvolvimento Rural Integrado (PDRI), difundidos pelo Banco Mundial nos países subdesenvolvidos. Segundo Muzilli e Shiki apud Souza (2000), significou o imediato reconhecimento da seletividade promovida pela política de modernização agrícola, em pelo menos três aspectos:

- 1) discriminou regiões de recursos naturais não-favoráveis à tecnologia baseada na motomecanização e de solos não muito férteis do Centro-Sul;
- 2) discriminou determinada categoria de agricultores, aqueles sem-terra ou com pouca terra, provocando o êxodo rural e o inchamento das cidades;
- 3) discriminou os produtos alimentares básicos de consumo da população como o arroz e o feijão, gerando uma séria crise de produção e abastecimento alimentar e privilegiando a produção de soja, matéria-prima altamente demandada no mercado internacional.

O Programa de Manejo das Águas, Conservação do Solo e Controle da Poluição de Microbacias Hidrográficas - PARANÁ RURAL, vigorou de fevereiro de 1989 a março de 1997¹ e foi implantado mediante o contrato de empréstimo nº 3018-BR, firmado entre o estado do Paraná e Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD). Entre seus objetivos estavam a redução das desigualdades sociais e regionais por meio da conservação dos solos e do meio ambiente, aumento da produção e da produtividade de produtos de abastecimento interno e fomento a novas atividades de produção que pudessem aumentar a renda do produtor.

O PARANÁ 12 MESES surgiu em 1997, depois de firmado o acordo de empréstimo nº 4060-BR consolidado entre o estado do Paraná e o BIRD. De acordo com informações da SEAB, o objetivo do projeto era contribuir para a melhoria das condições sociais dos pequenos agricultores, proporcionando investimentos em habitação e saneamento básico; recuperação e preservação do solo agrícola e do meio ambiente como um todo; geração de postos de trabalho no meio rural; aumento da renda familiar e regularidade de ganhos durante os 12 meses do ano em todo o estado. O Paraná 12 Meses compreende três subcomponentes:

- Combate a pobreza no meio rural por meio da organização comunitária, promovendo melhorias nas condições de vida, gerando renda e propiciando acesso aos serviços básicos para a população rural;
- O manejo e conservação dos recursos naturais, na primeira fase, buscou a recuperação dos recursos naturais para aumento da produtividade e da renda da população rural;
- O manejo e conservação dos recursos naturais, na segunda fase, visou proporcionar instrumentos de ampliação à capacidade de competição e sustentabilidade das unidades produtivas familiares.

Desta forma, o Programa Vilas Rurais criado no ano de 1995, financiado com recursos do governo estadual, em parceria com o BIRD, fazia parte do Projeto Paraná 12 Meses, em seu subcomponente "Combate a pobreza no meio rural". Consistiu em alternativa de sobrevivência aos lavradores oriundos do intenso processo de êxodo rural iniciado décadas antes e que viviam em péssimas condições nas cidades.

Além do BIRD, para implantação e desenvolvimento do programa, houve participação de vários órgãos como as prefeituras municipais; Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB-PR); Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER); Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR); Instituto Ambiental do Paraná (IAP); Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR); Companhia Paranaense de Energia (COPEL); Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná (CODAPAR); Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (SUDERHSA); Secretaria de Estado da Criança e Assuntos da Família (SECR); Secretaria de Estado da Saúde (SESA); Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social (SERT) e Secretaria de Estado da Educação (SEED).

As Vilas Rurais foram implantadas em áreas divididas em terrenos de 5 mil metros quadrados (aproximadamente 100m x 50m), com uma casa de 44 m² (aproximadamente 10m x 4m), com acesso a energia elétrica, saneamento e água encanada. O terreno deveria ser agricultável, permitindo a pequena exploração para sobrevivência e, se possível, a geração de excedentes para comercialização (MARQUES e VERDE, 2007).

A proximidade com centros urbanos deveria ser observada quando da escolha da área para localização da Vila Rural, facilitando, assim, o acesso a serviços sociais básicos como saúde e educação, e, aos sistemas viários, o que facilitaria o acesso a locais de trabalho e a centros consumidores. As casas seriam construídas em sistema de mutirão e posteriormente vistoriadas pela COHAPAR.



Figura 2- Portal de entrada característico das Vilas Rurais.
Fonte: Santos, Liriani de Lima, 2010.

Vila Rural Recanto Verde

Foi criada no ano de 1997, distanciando-se cerca de 2,0 Km do centro da cidade. Possui área de 33,88 ha, dividida em 53 lotes familiares, com área média de 5.000 m² cada. Suas terras apresentam algumas restrições ao uso intensivo de máquinas agrícolas, contudo, podem ser exploradas por culturas perenes e olericultura. As famílias que originalmente ocuparam a Vila são as que foram expulsas das lavouras cafeeiras e que se encontravam na periferia da cidade, trabalhando como Bóias-fria, enfrentando dificuldades financeiras, carentes em abrigo, alimentação e sem as mínimas condições de higiene, saúde e segurança. (EMATER-Escritório Municipal de Terra Boa)

Vila Rural Nova Jerusalém

Surgiu no ano de 1999, depois de sancionada a Lei Municipal nº 658/97, autorizando a aquisição de imóvel rural para implantação da mesma. O imóvel possui uma área total de 484.000 m² e possui uma distância de aproximadamente 5 Km do perímetro urbano. Os 48,4 ha, foram divididos em 78 lotes familiares, com área média de 5.000 m² cada. Suas terras, assim como as da Vila Rural Recanto Verde possui restrições ao uso intensivo de máquinas agrícolas, sendo aconselhável a exploração de culturas perenes e olericultura. As primeiras famílias a ocuparem a Vila possuíam a mesma origem que as famílias da Vila Rural Recanto Verde. (EMATER-Escritório Municipal de Terra Boa)

A Geografia Humanista: breves considerações

A Geografia enquanto ramo do conhecimento que busca a compreensão do mundo por meio de suas contradições e das relações sociais que ocorrem em determinado espaço, passou por períodos de desenvolvimento que evidenciam distintas formas de refletir dada realidade. Esses diferentes olhares impulsionaram a criação de linhas metodológicas extremamente importantes para a construção do conhecimento geográfico. Sendo assim, no início dos anos de 1960 surge a Geografia Humanista, cujas bases teóricas ressaltam e valorizam a experiência, a subjetividade, os sentimentos e a compreensão que o indivíduo tem sobre o lugar em que vive.

No entendimento de Tuan (1982) a Geografia Humanista “procura um entendimento do mundo humano através do estudo das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico, bem como dos seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar”.

No decorrer de seu desenvolvimento a Geografia Humanista trouxe para suas investigações uma contribuição filosófica e conceitual baseada na fenomenologia. O método fenomenológico prestou-se a Geografia Humanista pelo fato de buscar apreender a realidade em sua totalidade, enfatizando o valor da percepção. Estudar dado espaço de forma a compreendê-lo enquanto miscelânea de valores, memórias, sentimentos, redes de interação constitui-se no grande desafio para os geógrafos humanistas.

O lugar na Geografia

Toda ciência possui conceitos-chaves que são formados a partir da realidade empírica e dos esforços lógicos para construção de seu corpo teórico. Pensar a Geografia é refletir a respeito de dada realidade a partir de seus conceitos, estes por sua vez, suscitam várias significações, de acordo com a formação do pesquisador e os interesses relacionados à pesquisa.

O termo lugar é usado comumente para designar uma determinada porção do espaço terrestre, o espaço por sua vez, compreende diversos lugares que formam a paisagem geográfica. Os grupos humanos ao se estabelecerem em dados lugares para além do simples uso material formam laços afetivos. “O lugar é o espaço que se torna familiar às pessoas, consiste no espaço vivido da experiência”. (TUAN, 1980, p. 54)

Os mapas mentais doravante apresentados foram elaborados pelos ‘vileiros’ ou moradores das Vilas Rurais Recanto Verde e Nova Jerusalém. Elencou-se um total de 5 mapas os quais se constituem em imagens preservadas no subconsciente a respeito do entendimento e vivência dos vileiros sobre o mundo rural e a relação deste espaço com o meio urbano, a organização espacial de seus lotes e da Vila Rural em si.

Nesse sentido, Moreira (2008, p. 50) afirma serem os mapas mentais:

[...] imagens espaciais que as pessoas têm de lugares conhecidos, direta ou indiretamente. As representações espaciais mentais podem ser do espaço vivido no cotidiano, por exemplo, os lugares construídos do presente ou do passado; de localidades espaciais distantes, ou ainda, formadas a partir de acontecimentos sociais, culturais e históricos e econômicos, divulgados nos meios de comunicação.

Os mapas mentais, portanto, representam uma forma de linguagem que retrata o espaço vivido e que traz consigo valores sociais que refletem a experiência social de seus executores, constituem-se em importante instrumento, pois permitem aos produtores do espaço geográfico exprimir sua forma de vê-lo, senti-lo e produzi-lo. Ao se perceberem parte integrante e deixarem fluir seus sentimentos em relação ao lugar, os indivíduos criam uma relação de respeito e cumplicidade como o espaço vivido, o que pode se tornar base para atitudes de transformação da realidade vivida.

Ao se propor a atividade levantou-se a seguinte questão: como é a sua vida diária na Vila Rural? A partir dessa indagação é que os moradores deram início aos registros, inicialmente bastante tímidos e apreensivos, pois a baixa escolaridade e a não familiaridade com o lápis e papel foi causadora de certa insegurança.

Para Tuan (1983, p. 14) embora a percepção se dê com todos os sentidos, em especial com a visão, ela também é influenciada pela cultura. É ela a responsável pelas diversas visões de mundo e de determinadas atitudes em relação ao meio em que se vive. O autor ainda aponta que (Tuan, 1980, p. 201) “estilos de vida dificilmente são verbalizados” desta foram os mapas

mentais se apresentam com importante ferramenta de expressão dos modos de vida, da relação de determinado povo com o espaço. Desta forma, Kozel (2007) afirma que os mapas mentais são uma forma de linguagem que permite uma análise ampla do indivíduo, ou seja, em seu contexto social e cultural.

Nos mapas mentais o espaço, a paisagem e o lugar se personificam, se tornam tangíveis e são passíveis de interpretação. Para análise utilizou-se a metodologia de Kozel (2007), que objetiva decodificar os desenhos realizados por aqueles que vivem e experienciam dado lugar.

A figura 3 apresenta o primeiro mapa onde é possível notar a preocupação do desenhista em delimitar a divisão de seu lote e a função de cada espaço. Dá-se uma maior ênfase aos elementos materiais que foram construídos pelo próprio morador (aumento da casa, construção de edícula, mangueiro – espécie de curral para animais – e garagem)

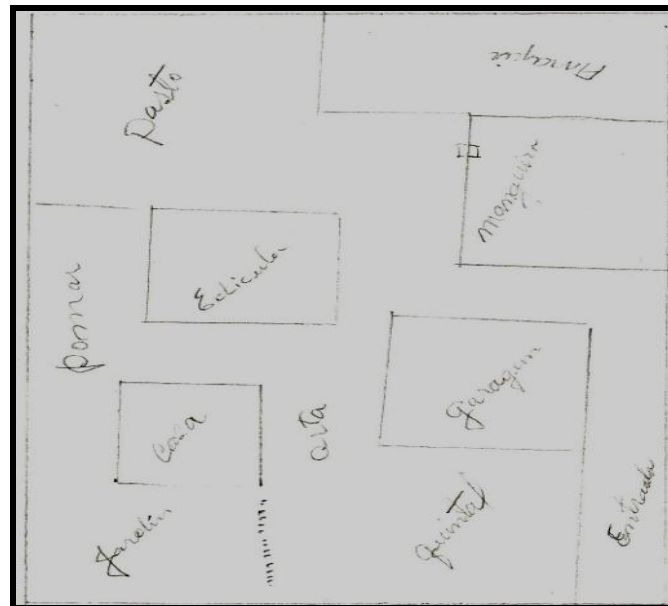


Figura 3- R.L. 45 anos-pedreiro

No segundo desenho a moradora também traz a divisão de seu lote, separando o espaço do descanso e lazer – primeiro plano – representado por meio da casa, da antena parabólica e da rede entre árvores, e o espaço do trabalho que se mostra por meio da roça ao fundo. Passado e presente, urbano e rural, se fazem presentes no desenho da moradora, pode-se perceber lado a lado o carro e a carroça, ambos utilizados tanto para o lazer como para o trabalho.



Figura 4- J.L.M. 25 anos-costureira

O terceiro desenho se apresenta muito mais sóbrio em relação aos outros. O morador trabalha no corte da cana e se desloca diariamente a mais de 60 Km de distância da Vila Rural. O trabalho desgastante nas lavouras de cana e falta de tempo fazem com que o morador não dedique muito do seu tempo ao cultivo e aos cuidados com seu lote, o que se faz perceber na austeridade de mapa.

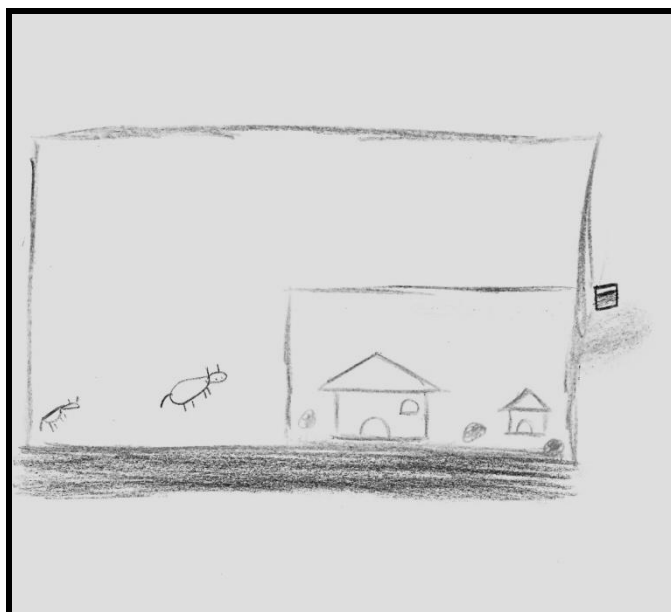


Figura 5- P.L. 32 anos-cortador de cana

A figura 6 apresenta o desenho do único morador que retratou a Vila Rural como um todo não se fixando apenas em seu lote. A presença de uma cooperativa ao lado da Vila Rural é registrada, a igreja e os locais destinados ao lazer comum entre os moradores demonstram a relação afetiva com o lugar. A delimitação dos lotes, da estrada, da rodovia e a localização da cidade evidenciam o conhecimento espacial da área. A presença da cidade – com as mesmas proporções em relação à Vila Rural – mostra a relação desse morador com os dois espaços.

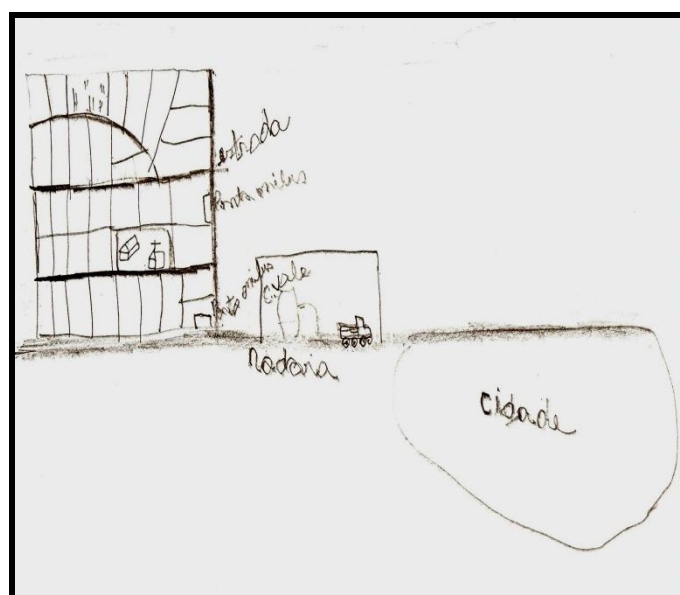


Figura 6- A.P.S 62 anos- aposentado

A jovem A.S. trouxe para seu desenho o trabalho que seus pais realizam percebendo-se a pluriatividade da família. A mãe se dedica a costura para indústrias de confecções no próprio lote. Já o pai cultiva diversas hortaliças que são comercializadas na feira do produtor do município.



Figura 7- A.S 11 anos-estudante

Considerações finais

O registro da percepção dos moradores por meio dos mapas mentais possibilitou um maior conhecimento da realidade vivenciada, das relações extremamente imbricadas entre o rural e o urbano, da pluriatividade, da afetividade com o lugar e da religiosidade presente. Reside aí à importância da Geografia Humanística, o homem atua e interage no mundo humano e físico, a Geografia por sua vez, deve contemplar em seus estudos estes dois aspectos com igual peso.

Ao se expressarem por meio dos mapas mentais os moradores deixaram aflorar seus sentimentos e afetividades com o lugar, puderam assim, se perceber não apenas nele, mas como parte integrante dele. Desta forma, surge da consciência de que são agentes produtores e transformadores do espaço.

Os mapas mentais trabalhados foram analisados de forma a mostrarem o lugar visto por meio do olhar dos próprios moradores, está prática constitui-se de fundamental importância na elaboração de planejamentos e projetos para área. Saber o que os moradores querem e dar voz aos seus anseios são metodologias participativas que envolvem todo o grupo familiar e a comunidade local.

Referências

BROIETTI, Marcos Henrique. Os assalariados rurais temporários de Florestópolis. In: FRESCA, Tânia M; SALVI, Rosana F; ARCHELA, Rosely S. (Orgs.). **Novos Caminhos da Dimensões do espaço Paranaense**. Londrina: Eduel, 2002. p. 77-103.

COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. **Colonização e desenvolvimento do norte do Paraná**. São Paulo: Ave Maria, 1975.

FERREIRA, João Carlos Vicente. **O Paraná e seus municípios**. Maringá: Memória Brasileira, 1996.

¹ Esse programa abrangeu duas administrações estaduais: a de Roberto Requião de Mello e Silva (1991-1994); e Jaime Lerner (1995-2003).

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Normas Operacionais do Programa Vila Rural**. Curitiba. SEPL/PR: 1995.

HESPANHOL, Antonio Nivaldo. A formação sócio-espacial da região de Campo Mourão e dos municípios de Ubitatã, Campina da Lagoa e Nova Cantu – PR. **Boletim de Geografia**, Maringá: UEM, v. 11, n.1, p. 17-28, dez. 1993.

KOZEL, Salette (Org.). **Da percepção e cognição à representação**: reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo: Terceira Margem, 2007.

MARQUES, Lenita Maria; VERDE, Valéria Villa. **Avaliação de impacto socioeconômico das atividades comunidades rurais pobres e Vilas Rurais do componente desenvolvimento da área social do Projeto Paraná 12 Meses**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n.112, p.187-193, jan./jun. 2007.

MOREIRA, Aninha Melo. **Estudo comparativo do uso da terra em unidades de produção familiar no nordeste paraense**. 2008. (Dissertação de Mestrado) Belém. UFPA.

SANTOS, Ivo Luiz dos. **Desenvolvimento das Vilas Rurais no Paraná**: o caso da Vila Rural Santa Rita. 2007. (Dissertação de Mestrado) Curitiba. UFPR.

SOUZA, Marcelino de. **Atividades não-agrícolas e desenvolvimento rural no estado do Paraná**. 2000. (Dissertação de Mestrado) Campinas. Unicamp/Feagri.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

_____. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

_____. Geografia Humanística. In: CRISTOFOLETTI, Antonio (Org.) **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.

WACHOWICZ, Ruy Chistovam. **História do Paraná**. 9. ed. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2001.